AVEIRO, 6 DE DEZEMBRO DE 1969 ★ ANO XVI ★ N.º 787

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Ingente problema rodoviário

AS PORTAS DA CIDADE

O constante crescimento da cidade — em gente e em movimento — multiplica os problemas: o número de habitantes obriga a uma consequente dilatação no espaço; e o movimento força à garantia de acessos de operante funcionalidade. O burgo, naturalmente cingido pelos braços da Ria, terá que galgar obstáculos — que o são hoje os Caminhos de Ferro e a Estrada Nacional; e as portas da cidade terão, igualmente, de escancarar-se às premências do trânsito e às exigências económicas, o que implica, necessàriamente, a concretização de traçados viários consentâneos com a magnitude do tráfego — e tudo com soluções suficientemente amplas para que satisfaçam os previsíveis imperativos do futuro.

Na última terça-feira, dia 2, no salão nobre dos Paços do Concelho, o Presidente do Município, sr. Dr. Alves Moreira, com a prestante colaboração do urbanista Arq.º José Baptista Semide, esclareceu a Imprensa, em reunião que vai tornar-se periódica, sobre o ingente problema rodoviário aveirense. E, porque suficientemente esclarecedoras da actual posição de tão magno assunto, aqui trazemos à estampa as palavras ali proferidas pelo ilustre Presidente da Câmara.

A solução do problema — pois problema é, e sério, — da execução dos acessos à cidade, após a sua definição pelas entidades de que depende, processa-se de longa data, como é do conhecimento geral. Mas, apesar de todas as tentativas feitas na dependência directa da J. A. E. e da colaboração da Câmara Municipal, tem-se arrastado, sem se concretizar, a necessária solução, pelas suas implicações de ordem técnica e financeira, para além das burocráticas.

As implicações de ordem técnica são as inerentes aos traçados e às barreiras a vencer, criadas pela existência da variante à E. N. 16 e 109 e da linha de caminho de ferro; e as de ordem financeira pelas vultosas importâncias orçamentais das obras de arte a considerar — nós desnivelados à variante e passagens superiores ou inferiores à via ferroviária.

Com a elaboração do Plano Director renasceu a esperança de se encontrar, finalmente, solução, pelo menos técnica, do problema há largos anos equacionado. Os traçados foram estudados e delineados, tendo em vista vencer os citados obstáculos e considerando os acidentes e outras características geográficas do concelho e da cidade. Simplesmente, embora ideal a concepção do Plano, a J. A. E. opunha-lhe sempre outras directrizes, determinadas mais por factores de ordem financeira do que de ordem técnica, e os considerandos formulados acabaram por levar a conclusões diferentes das constantes do Plano Director, pois foram perfilhadas também pelo Conselho Superior de Obras Públi-

Continua na página três

BANDAS DE MÚSICA

● Como aqui anunciámos, a Banda Amizade comemorou festivamente os seus 135 anos de gloriosa existência: existência gloriosa mas, também, actualmente penosa, particularmente por carência de executantes — mal que, aliás, é comum a quase todas as bandas do País. O caso merecer-nos-á oportunamente algumas considerações.

● A Banda do Internato Distrital de Aveiro, sob proficiente regência de mestre Severino Vieira, deu concerto no pretérito domingo, com ele abrilhantando as celebrações do 61.º aniversário dos «Bombeiros Novos». O programa da audição, também aqui anunciado, teve auditório, não obstante o vento agreste que soprou no Largo do Capitão Maia Magalhães: auditório e aplausos — estes inteiramente merecidos pela boa execução das peças, algumas pela primeira vez tocadas pelos simpáticos rapazes.

PONTES NO DISTRITO

ASPIRAÇÃO: MAIS PONTES

JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ

PONTES!... Num distrito como o de Aveiro é tema a abordar com frequência, tendo em consideração a grande quantidade de cursos de água e a densidade da população nas suas margens radicada. Consertar as pontes velhas, de bases arcaicas, é uma necessidade constante; mais pontes novas é uma aspiração velha da nossa gente.

Para economia dos dinheiros públicos é flagrante a urgência requerida para o início de construção da nova ponte da Barra. A provisória, com cerca de 30 anos (?), apesar de uma recente beneficiação que custou centenas de contos, já acusa um desgaste que se receia não constituir garantia de segurança por muito tempo e sabemos, por experiência própria, quanto isto prejudica o turismo da região e afecta o progresso das terras que serve. Apressar a construção da nova ponte é economizar centenas de contos do erário público e impulsionar as fontes de receita do mesmo.

Há meses, após a visita do ilustre membro do Governo Dr. César Moreira Baptista ao Distrito de Aveiro, falou-se com entusiasmo do turismo da região. Dias depois, o conceituado semanário aveirense «Correio do Vouga» transcrevia uma local de uma revista que abordava o tema da ligação das duas margens da Ria de Aveiro, partindo de São Jacinto; fazia-o de modo a demonstrar que os adeptos da ponte estavam silenciosos porque fora da razão.

Sabe-se que não é esse o motivo!... E não é assim, porque a Nação precisa de obras válidas e concretas no seu objectivo de enriquecimento nacional, além do mais, como bálsamo para os sacrifícios do povo às exigências dos cofres nacionais.

Veio-me parar à mão um jornal provinciano, aliás com uma notícia publicada na Imprensa diária. Esta notícia do «Jornal do Sul» de 19 do corrente, que se publica em Beja, vem encimada por um perfil de ponte e diz:

«Foi autorizada a adjudicação do grandioso empreendimento de construção da ponte Macau-Taipa.

O custo desta obra é de 70 411 126$00; Características da ponte: Comprimento 3 430 metros; Altura, 33 me-

Continua na página quatro

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

PREOCUPAÇÕES E PERSPECTIVAS

Embora não se tenha feito ainda a inauguração oficial do novo edifício deste estabelecimento de ensino, por estar a proceder-se ao necessário estudo e aquisição do equipamento previsto, o certo é que, utilizando os poucos recursos já existentes em mobiliário e apetrechamento escolar, as aulas estão a funcionar com toda a regularidade desde o princípio de Outubro.

Tanto a falta de mobiliário, como a dos transportes colectivos, às horas do início das aulas, estão a fazer-se sentir como indispensáveis, agravando-se essa necessidade em cada dia que passa. Mas, como os alunos e as suas famílias sabem que não cabe ao Conservatório a culpa destas faltas, todos vão mostrando a sua compreensão e a vida escolar continua a processar-se com animação cada vez maior, com os alunos a subirem de entusiasmo e de interesse pelas suas actividades e pelos conhecimentos que, pouco a pouco, vão adquirindo.

O interesse de Aveiro por esta escola, mormente pelo ensino infantil que nela se ministra, foi além, muito além, do que se esperava: pensava-se em cerca de 40 alunos neste ramo, quando a verdade é que se regista quase o dobro de inscrições.

Por outro lado, depois de programado este novo edifício, e quando a sua construção já estava adiantada, foi criado o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; e, tendo o Conservatório nos seus planos de acção o ensino infantil e o primário, não podia deixar de estar interessado, e muito, em ministrar também o ensino a alunos do Ciclo Preparatório. Houve, pois, que encarar muito recentemente o problema de acrescentar às instalações já construídas novas dependências para aumentar a capacidade destinada ao ensino infantil e criar a zona do Ciclo Preparatório. Apresentado o assunto à Fundação Calouste Gulbenkian, esta benemérita instituição mais uma

Continua na página três

Pirmin Trecu, consagrado mestre de «ballet», dando uma lição

UMA EXPOSIÇÃO NO ILLIABUM CLUBE

Conta 26 anos de existência o tão prestigiado Illiabum. No programa comemorativo do aniversário integrou-se uma exposição do notável artista ilhavense Cândido Teles, que ficou patente ao público desde 1 do corrente.

Ali se vêem 17 trabalhos, que marcam a actual maneira estética do ilustre pintor, alguns deles laureados com importantes prémios internacionais.

COM FRENTE PARA A RIA!...

Sonetilho de **CUCA**

Erguido, embora «a custo» e lentamente,
vislumbra-se o POLEIRO dos «Galitos»!
É obra de *sustância*, e «é de gritos»,
e Aveiro vai mirando — e anda contente.

Vão ter morada os «Galos», finalmente,
se não houver embargos nem atritos,
e o *Senhor do Amparo* ou *dos Aflitos*
der ajuda capaz — bem pertinente.

Da *Cidade* os «Galitos» só esperam
que não olvide as *glórias* que lhe deram
em seis dezenas de anos de *clubismo*!

És Aveirense? — Então, nestes encargos,
abre a «bolsinha», amigo, em *gestos largos*:
confirma a *gratidão* e o teu *bairrismo*.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Por ter ficado, pela 2.ª vez, deserto o concurso para a empreitada de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», foi deliberado abrir novamente outro, agora com o aumento de 20 % sobre a 1.ª base de licitação, ou seja 540 696$00, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até ao dia 29 do corrente mês, conforme aviso publicado.

● O concurso para a empreitada de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua do Arrujo, em Eixo», ficou também deserto, pelo que foi deliberado abrir novamente outro, com o aumento de 10 % sobre a 1.ª base de licitação (61 076$80), devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até ao dia 29 do corrente mês, conforme aviso publicado.

● Foi adjudicada, por 524 691$90, a empreitada de «Arranjo Urbanístico do Largo de Maia Magalhães», onde será implantado o *Monumento ao Bombeiro*, a inaugurar por ocasião do Congresso dos Bombeiros Voluntários, a realizar, nesta cidade, no próximo ano.

● Foi atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Requeixo para pagamento das obras de reparação da fonte de Pera Jorge, da freguesia de Requeixo, que se encontrava em mau estado de conservação.

● Por solicitação superior, a Câmara deliberou informar a Direcção das Instalações para o Ensino Primário, que vê todo o interesse na construção imediata de um edifício escolar, de 4 salas, no núcleo de Vilar, para o que cederá o terreno necessário ao fim em vista e em local a determinar oportunamente.

● A Câmara tomou conhecimento de que o estudo urbanístico e o projecto respeitante às obras de «Urbanização a Poente da Avenida Salazar» mereceram aprovação superior, o que virá permitir actuação da Câmara na citada zona da cidade, em data próxima.

● Também, de acordo com os pareceres favoráveis emitidos superiormente, foi deliberado adjudicar à firma Construções Técnicas, L.da, a empreitada de «Saneamento de Aveiro — Construção de Câmaras Ejectoras», pela importância de 1 697 616$30, incluindo já os trabalhos de rebaixamento freático, tendo em conta o novo projecto, que foi remodelado.

● A Câmaar deliberou proceder à desafectação do domínio público, de uma parcela de terreno, sito em S. Jacinto, a fim de possibilitar a sua alienação, com dispensa de hasta pública, para complemento de um lote, para construção, naquele lugar e freguesia.

● Foi deliberado fixar, definitivamente, para o dia 26 de Janeiro próximo, a alienação de um terreno sito na Rua de Homem Christo, com a área de 338,60 m², destinado à construção de um edifício-torre, com 25 pisos acima do solo, de acordo com as condições que se encontram patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de felicitações e de congratulação pela passagem do 135.º aniversário da fundação da Banda Amizade, dado o serviço já prestado à cidade em prol da cultura popular e, até, além do concelho, como embaixadora dessa mesma cultura popular de Aveiro, perante outras populações.

PELO LICEU

● Foi nomeada Delegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina a professora efectiva do Liceu Nacional de Aveiro sr.ª Dr.ª Maria Alice Barata Salgueiro, em substituição da sr.ª Dr.ª Maria Esmeralda Leite Rainho, que actualmente faz parte do quadro do Liceu de Vila Nova de Gaia.

● Foi nomeada Inspectora de Educação Física da Mocidade Portuguesa Feminina a professora efectiva do mesmo Liceu sr.ª D. Maria Helena Martins e Silva, o que dilata o número de professores deste estabelecimento de ensino que fazem parte dos quadros de Inspectores, pois que já vem exercendo essas funções, em relação à disciplina de Canto Coral, a professora efectiva sr.ª D. Maria Luísa Santos.

● Dirigidos pelos professores efectivos srs. Drs. Orlando de Oliveira e José Gomes Bento, vão funcionar no Liceu dois cursos de aperfeiçoamento de professores eventuais, respectivamente do 4.º e do 6.º grupos de disciplinas.

I SEMANA PORTUGUESA DE PREVENÇÃO VISUAL

Pela Associação Portuguesa de Prevenção Visual e com o patrocínio do Grémio Nacional de Comerciantes de Artigos de Óptica, vai realizar-se, de 7 a 13 do corrente, em todo o país, a *1.ª Semana de Prevenção Visual*, iniciativa que mereceu o patrocínio do Ministério das Corporações e a colaboração do Ministério da Educação Nacional, da Comissão do Automóvel Clube de Portugal e da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Além de reuniões públicas e diárias de rastreio visual em Lisboa, Porto e Coimbra, irão realizar-se palestras de divulgação pública sobre a prevenção visual noutros pontos do país. Nestas circunstâncias, realizar-se-á em Aveiro, na próxima quinta-feira, 11 do corrente, pelas 21.30, uma palestra apresentada pelo distinto oftalmologista aveirense e nosso apreciado colaborador Dr. Manuel da Costa Candal.

Para esta palestra, que terá lugar na sede do Grémio do Comércio, consideram-se convidadas todas as pessoas que a ela pretendam assistir.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso Público

Até às 10 horas do próximo dia 20 de Dezembro, recebem estes Serviços propostas de preço para o eventual fornecimento de:

UMA VIATURA LIGEIRA MISTA

As condições do concurso e Caderno de Encargos encontram-se patentes na secretaria dos Serviços e, em Lisboa, na Administração do Boletim de Informações, podendo ser fornecidas aos interessados mediante o pagamento prévio de 2$50.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 24 de Novembro de 1969

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVI — 6-12-1969 — N.º 787

Conservatório Regional de Aveiro

Continuação da primeira página

vez se mostra generosa para com Aveiro e está disposta a adquirir o terreno indispensável e mandar construir o necessário para que tudo fique condigna e devidamente instalado.

ZONA DE PROTECÇÃO

Foi publicada no «Diário do Governo» a disposição legal que concede ao Conservatório actual uma zona de protecção constituída por uma faixa de 50 metros em toda a volta do edifício e, neste momento, a Fundação procede a negociações para a aquisição de terrenos de que carece.

A cidade ficará, assim, mais enriquecida ainda e mais devedora à Fundação Calouste Gulbenkian, que apenas tem em vista, com a sua acção, fomentar a obra de ensino que pretende realizar-se.

É preciso, é indispensável, que, da parte de todos nós, haja a correspondência plena a esse desejo, mostrando-se deste modo que sabemos ser agradecidos a quem tantos benefícios nos tem conferido.

CORPOS GERENTES

Realizou-se no dia 11 de Novembro a reunião ordinária do Conselho Geral para a apreciação do relatório e das contas do ano escolar e económico de 1968-69, apreciação do orçamento ordinário, para 1969-70, e eleições dos novos corpos gerentes para o triénio de 1970-1972.

As mesas ficaram assim constituidas:

Conselho Geral: Presidente, Dr. Álvaro da Silva Sampaio; *Secretários,* prof. Jorge Madeira Carneiro e Henrique Amaro Lemos.

Conselho Administrativo: Presidente, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; *Secretários,* Monsenhor Aníbal de Oliveira Marques Ramos, Carlos Pinho das Neves Aleluia, Eng.º Paulo Seabra Ferreira da Fonseca e António da Silva Matias.

PIRMIN TRECU NOVO PROFESSOR DE «BALLET»

Nos quadros docentes do Conservatório figura o nome, tão prestigiado no «ballet», de Pirmin Trecu.

O novo professor do nosso primeiro estabelecimento artístico nasceu em Zarauz, na província de Guipozcoa, Espanha, no ano de 1930. Se bem que de origem basca, foi educado na Inglaterra desde a idade de sete anos. Aos quinze, frequentou uma escola de Belas-Artes, onde se dedicou especialmente ao estudo do Desenho. Enquanto aluno de Belas-Artes, começou a interessar-se por «ballet» depois de ter visto um espectáculo do Sadlers Wells Ballet, em Londres. Decidiu então dedicar-se ao «ballet» e tornar-se bailarino. Pediu uma audição a Ninette de Valois, Directora do Sadlers Wells Ballet e da Escola de «ballet» da mesma companhia, que o aceitou imediatamente e lhe concedeu uma bolsa de estudos. Aí recebeu lições dos melhores mestres do «ballet» da Inglaterra, incluindo os mais ilustres nomes do «ballet» russo. Dedicou-se também ao estudo de todos os aspectos de «ballet» e teatro e, em 1947, assinou contrato com a companhia Sadlers Wells Ballet que, mais tarde, por ordem da Rainha de Inglaterra, passou a chamar-se Royal Ballet. Permaneceu na companhia até 1960, quando sofreu um acidente num joelho.

Trecu foi um dos primeiros solistas e dançou em todos os «ballets» clássicos, além de criar papéis em «ballets» modernos. O seu talento como bailarino dramático e clássico foi tal, que se tornou o bailarino favorito do público. O espectáculo de despedida foi emocionante; e, embora tenha abondonado o «ballet» com grande mágoa, Pirmin Trecu sentiu-se bastante feliz pelo sucesso que obteve sempre na sua carreira como bailarino.

Percorreu todo o Mundo com a companhia a que pertencia, especialmente os Estados Unidos da América, onde se exibiu durante as seis visitas que a companhia fez àquele país.

Trecu foi convidado pela Escola de Música Parnaso em 1961, actuando ali como professor de «ballet» durante dois anos.

Em 1963, foi convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian a ensinar a montar um bailado para o Centro Português de Bailado, subsidiado por essa Fundação. Também ensinou várias vezes a Companhia Verde Gaio, de S. Carlos. Desde que se retirou da sua vida profissional como bailarino, Trecu coreografou, durante as suas férias, três óperas para a Royal Ópera, Convent Garden, em Londres.

Pirmin Trecu abriu, em 1964, a sua Academia de Bailado Clássico num amplo e moderno edifício da cidade do Porto, onde lecciona sob os mesmos princípios que o orientaram na sua carreira artística, ou seja, os princípios adquiridos na Royal Ballet School, que ele considera a melhor escola de bailado da Europa Ocidental.

As portas da Cidade

Continuação da primeira página

cas, aquando da sua apreciação.

O Ministro das Obras Públicas, com o seu despacho de aprovação, em princípio, do citado Plano (22/7/967), mas, sempre que possível, condicionado ao aproveitamento das judiciosas considerações do Conselho, colocou a Câmara, neste particular, em que tudo depende da J. A. E. quanto a estudos de traçados e sua execução, na quase total subordinação àquela entidade.

Mas, como a solução preconizada no dito parecer era considerada atentória ao racional aproveitamento urbanístico da área da cidade — não falando já no restante território concelhio — os serviços técnicos da Câmara elaboraram um criterioso e bem fundamentado trabalho, que foi apresentado à consideração superior em 14 de Setembro de 1968, através da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Como tardasse a aprovação dos traçados propostos nesse estudo, a que deveriam seguir-se os respectivos projectos, imprescindíveis para a execução das obras importantes que o caso requeria, insistiu-se perante o Ministro das Obras Públicas, através do Governador Civil do Distrito, que sempre se mostrou receptivo ao apadrinhamento de projecto tão valioso.

Como resultado de tais diligências, realizou-se, em 18 de Abril do corrente ano, no gabinete do Ministro das Obras Públicas, uma reunião de trabalho em que estiveram presentes os mais qualificados funcionários da J. A. E. e da Direcção-Geral de Urbanização, o Presidente da Câmara e o Arquitecto Urbanista, a que presidiu o titular da pasta.

Analisado o problema, após as razões invocadas pela J. A. E. e pela Câmara Municipal, ali representadas, e a sua análise pelo Ministro, ficou acordado, quanto ao que deveria fazer-se e às respectivas prioridades, da seguinte maneira:

«A Junta Autónoma de Estradas procederia ao estudo, elaboração do projecto e construção da variante à E. N. 235 entre a E. N. 109 e o extremo da povoação de S. Bernardo, na extensão de cerca de 3 kms., bem como ao nó desnivelado no cruzamento destas duas E. E. N. N. A Câmara encarregar-se-ia do estudo, projecto e construção do acesso, entre o nó referido e o centro da cidade, incluindo uma passagem superior sobre o caminho de ferro junto da Estação de Aveiro.

No que respeita ao segundo cruzamento entre a E. N. 335 e a E. N. 109, situado junto do novo Matadouro e respectiva variante à E. N. 335 que dará acesso directo ao porto comercial de Aveiro e à cidade pela parte poente, a Câmara Municipal de Aveiro forneceria as plantas topográficas e demais elementos em seu poder de modo a facilitar e apressar a elaboração do projecto do nó e da variante à E. N. 335».

Efectivamente, em 19 de Julho de 1969, a Câmara apresentou à J. A. E., através da Direcção de Estradas do Distrito, todos os elementos de que dispunha para facilitar esse estudo, isto é, plantas fotogramétricas do terreno em que irá desenvolver-se a variante à E. N. 335, incluindo o cruzamento com a E. N. 109, evitando-se, assim, o moroso levantamento taqueométrico a levar a efeito pela J. A. E. Foi até mais longe, pois apresentou uma solução de nó desnivelado, atendendo ao acidentado do terreno, de molde a que as rectificações dos perfis da E. N. 109, em frente ao Matadouro Regional, fossem feitas numa fase imediata, tendo em vista a construção dos acessos a este edifício público, sem prejuízo futuro dos movimentos de terras a levar a efeito desde já, pois se prevê, numa primeira fase, que o entroncamento das vias se faça ao mesmo plano.

Entretanto, a Câmara não descurava a tarefa que lhe havia sido destinada; e, vencidas as ciclópicas dificuldades encontradas pela falta de definição dos condicionamentos da C. P. quanto à construção da passagem superior ao caminho de ferro, após persistentes diligências, que decorrem desde 1962, feitas pela Presidência, encarregou um técnico reputado, o Engenheiro Edgard Cardoso, da elaboração do projecto da obra de arte que virá a vencer o obstáculo da linha férrea, tendo, até, entregue já, por 70 200$00, os trabalhos de propecção geológica dos terrenos a uma firma especializada (Fundações Teixeira Duarte), que os iniciará dentro de dias.

Os restantes traçados camarários estão absolutamente definidos e só aguardam a elaboração dos projectos a integrarem-se na rede viária citadina, trabalhos estes, aliás, prestes a serem iniciados.

Decorrido que foi largo tempo, e, como nada mais tivesse sido dito à Câmara nem o seu Presidente se apercebesse de que os trabalhos da J. A. E. tivessem sequer sido iniciados, houve que recorrer, mais uma vez, ao Chefe do Distrito, no sentido de que o Ministro providenciasse para que fosse dado seguimento oficial ao que por si fora estabelecido.

Tal atitude determinou que o Ministro, com nota de urgente, pedisse esclarecimentos ao então Presidente da J. A. E. acerca do problema em causa. O esclarecimento foi dado, mas, mercê do teor da justificação do não cumprimento, chegou-se à conclusão de que nada havia sido realmente feito.

Posteriormente, em duas reuniões recentes havidas na Câmara Municipal, em que estiveram o actual e o antecessor Director de Estradas e o Director de Urbanização do Distrito, foram, mais uma vez, analisados os problemas em conjunto, tendo em vista a sua apresentação ao Ministro, aquando da próxima visita de trabalho a Aveiro, deste ilustre membro do Governo.

Restará, neste momento, a esperança de que Sua Excelência determine a urgência do caso que o requere, após análise circunstanciada do complexo problema no próprio local, pois através de diligências constantes que lhe vêm sendo feitas, directamente pelo Presidente da Câmara ou indirectamente pelo Deputado que também foi, sempre o distinto estadista se mostrou receptivo, ainda mesmo quando era Subsecretário de Estado, para tão ingente e justo «caso» — pois assim já se lhe poderá chamar.

MÁRIO SACRAMENTO
homenageado em Ílhavo

Por unânime deliberação da Assembleia Geral do Illiabum Clube, foi ali prestada significativa homenagem à memória do ínclito ilhavense Dr. Mário Sacramento.

Na sala da biblioteca, a sr.ª Dr.ª Cecília da Maia Sacramento, viúva do inesquecível pensador, descerrou o retrato do homenageado. Falou o sr. prof. João Marques Ramalheira: depois de louvar a deliberação do Illiabum, relevou as iniciativas de Mário Sacramento, ainda estudante, para o engrandecimento cultural da sua terra e da biblioteca do Clube homenageante, que iria ter o seu nome imperecível. Depois, sublinhou os altos merecimentos intelectuais e morais do egrégio filho de Ílhavo.

Seguidamente, no salão nobre do Clube, perante interessada e numerosa assistência, entre a qual se viam muitas e distintas senhoras, o Presidente da Direcção do Illiabum, sr. Eng.º João Lemos da Fonseca, proferiu uma expressiva conferência subordinada ao tema «Mário Sacramento, o Homem e a sua Obra». Na mesa de honra tomaram lugar o Vice-Presidente do Município ilhavense, sr. Dr. Alcino Couto, as sr.as D. Cecília Sacramento e D. Maria Fernandes e os srs. Dr. Amílcar de Castro e Joaquim Namorado.

O sr. Dr. Alcino Couto encerrou a sessão felicitando o conferencista pelo brilhante trabalho que acabara de ler e em que retratara, com justíssimas palavras, o homenageado — homem profundamente bom, distinto médico, constantemente preocupado com as classes sociais menos afortunadas, intelectual de lucidíssima inteligência, dotado de raro talento e de exemplar tolerância.

Oportunamente será colocado na sala da biblioteca do Illiabum um busto de Mário Sacramento, a sair das mãos inspiradas de outro notável ilhavense — Euclides Vaz.

O *Litoral* associa-se ao merecidíssimo preito, reiterando o propósito de, também nas suas colunas, homenagear Mário Sacramento, que tanto honrou a modesta folha aveirense com os fulgores da sua pena.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PONTES NO DISTRITO

Continuação da primeira página

tros; Largura, 73 metros. Autor do projecto: — Edgar Cardoso.»

Uma ponte para o espaço português, projectada por técnico nacional.

Achámos de muito interesse transcrever as características da ponte em causa, esclarecendo, entretanto, que supomos que, para São Jacinto, tudo seria de dimensões mais reduzidas.

O nosso silêncio não é pois uma abdicação de pontos de vista certos, mas, quanto muito, a fé em que o tempo e as circunstâncias sejam nossos aliados, permitindo aos homens da governança o estudo profundo do problema e, dentro das limitações a que as circunstâncias obriguem, encontrar a melhor solução.

Barra, 25 de Novembro de 1969

JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ

PADRE ALYRIO DE MELLO

Os antigos discípulos do Rev.º Padre Alyrio de Mello e destacadas individualidades vão prestar justíssima homenagem àquele distinto professor do Seminário e ilustre polígrafo, que, atingido o limite das suas forças, teve de abandonar a cátedra donde tão proficientemente e ao longo de muitos anos ensinou numerosas gerações de seminaristas.

Da homenagem, que se realizará no dia 8, segunda-feira próxima, faz parte uma sessão solene no Seminário, às 15 horas, com entrada livre. A ela deverá presidir o venerando Prelado da Diocese.

CONFRATERNIZAÇÃO POLÍTICA

Está previsto para 20 do corrente, nesta cidade, um almoço de confraternização política, com vista a sublinhar o significado da última jornada eleitoral.

A inscrição é livre e ao nível do Distrito, contando-se já com a presença de vários milhares de pessoas — todos os que, homens e mulheres, fizeram parte das comissões de acção das eleições, além dos comissionados concelhios e paroquiais da U. N., Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, etc.

GRAVÍSSIMO ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na última segunda-feira, dia 1, na descida para o entroncamento da variante de Angeja, deu-se um brutal acidente da estrada, de que viria a lamentar-se a morte do condutor do carro sinistrado, sr. José Maria da Silva Lopes, eicarregado na Fábrica de Celulose, em Cacia.

Vindo de Albergaria-a-Velha, o sr. José Maria encaminhava-se para a sua residência, e fazia-se acompanhar pelos srs. António de Oliveira da Velha, Eduardo José Pereira de Oliveira e Lázaro Cravo das Neves.

Quando se deu o acidente, de que se desconhecem as causas, o automóvel terá derrapado e, depois de guinar para a esquerda, acabou por se despistar, terminando a trágica viagem no fundo de uma extensa ravina existente naquele local, onde o veículo se incendiou.

Do acidente resultaram, ainda, ferimentos no sr. António de Oliveira da Velha — jogador de futebol no Alba, «Nénê», como é mais conhecido nos meios desportivos — que sofreu fractura de costelas e escoriações diversas; mais afortunados, os outros ocupantes da viatura — igualmente profissionais de futebol, agora ao serviço do Beira-Mar — nada sofreram, pelo que puderam regressar a suas casas.

O funesto acontecimento causou na cidade viva emoção: é que a vítima era pessoa aqui muito conhecida e estimada, pelo seu trato comunicativo, aprumo e competência profissional.

O sr. José Maria da Silva Lopes, que contava 37 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Gonçalves e dois filhinhos, um de 9 anos e outro apenas com 1 ano.

Lastimamos profundamente a trágica ocorrência e apresentamos à família em dor os nossos sentidos pêsames, e dum modo especial, ao nosso distinto colaborador Idalécio Cação, co-cunhado do saudoso extinto.

FORUM INTERNACIONAL DE INDÚSTRIAS NO PERÚ

SIMULTÂNEAMENTE com a Feira Internacional do Pacífico tem-se realizado, em Lima, no Perú, o Forum Internacional de Indústrias, com jornadas técnicas para o desenvolvimento e integração sectorial dentro do grupo Andino e da *ALALC* (Associação Latino-Americana de Livre Comércio).

O Director-Geral da FRAPIL, Eng.º Teixeira Carneiro, que aí se encontra, participou nas jornadas de Electrotecnia e Electrónica apresentando um estudo comparativo entre o caso peruano no grupo Andino e o caso português na EFTA, donde concluiu sobre a premente necessidade dos países andinos estabelecerem uma definida estratégia industrial.

NASCIMENTO

Na última terça-feira, dia 2, nasceu, no Hospital de Santa Joana, o segundo filhinho do casal da sr.ª D. Maria Helena Neto Ferreira Rebelo e do sr. Manuel Dinis de Almeida Rebelo.

Ao menino, vai ser dado o nome de Jorge Manuel.

CASAMENTO

No pretérito sábado, realizou-se o casamento da estudante de Direito D. Maria João Pinto Soares Machado, filha da saudosa D. Maria do Carmo Soares Machado e do distinto aveirense sr. Carlos Alberto Soares Machado, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, com o estudante de Engenharia sr. Manuel José de Seabra Estrela Esteves, filho da saudosa D. Maria Emília de Seabra Estrela Esteves e do conhecido proprietário, também ilustre aveirense, sr. Dr. Manuel Estrela Esteves.

A cerimónia realizou-se na igreja paroquial da Vera-Cruz, sendo celebrante o Rev.º Prior, Padre Manuel Fernandes. Foram padrinhos: da noiva, sua tia, sr.ª D. Maria Luísa Machado Pais de Almeida, e seu irmão, o oficial da Marinha Mercante sr. António Manuel Soares Machado; e, do noivo, sua avó, sr.ª D. Laura Estrela Esteves, e seu primo, sr. Dr. Paulo Alberto Ferreira de Lemos, Administrador do Banco Pinto de Magalhães.

Após o acto religioso os noivos e seus familiares reuniram-se com os seus distintos convidados num almoço, servido na Casa de Chá do Parque.

Ao novo lar aveirense deseja o *Litoral* todas as felicidades a que, por suas virtudes e méritos, têm incontestável jus.

ARNALDO ESTRELA SANTOS

Pelo distinto cirurgião sr. Dr. Linhares Furtado, de Coimbra, foi ali operado, no Hospital da Universidade, o sr. Arnaldo Estrela Santos, importante armazenista local e, por muitos outros títulos, figura do maior relevo no meio aveirense.

Já se encontra em sua casa, em vias, felizmente, de completo restabelecimento.

Formulamos ardentes votos pela cura, completa e rápida, do nosso bom amigo Estrela Santos.

BRIGADEIRO EVANGELISTA BARRETO

Acompanhado de sua distinta esposa, chegou a Aveiro, no último sábado, o sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto. Veio de Quelimane (Moçambique após 25 meses de serviço ali, em segunda missão de soberania no Ultramar, agora como Comandante de Sector.

Muito folgámos por saber que o ilustre casal regressou com excelente saúde.

SEMANA DE RECEPÇÃO AOS ALUNOS DO ULTRAMAR

Com um passeio-convívio a Aveiro, iniciou-se, no domingo, a Semana de Recepção aos novos Alunos do Ultramar, promovida pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Tendo partido de Lisboa ao princípio da manhã, os estudantes — cerca de meio milhar — fizeram uma breve paragem e visita à Batalha, e vieram, depois, para Aveiro, onde almoçaram, com colegas de Coimbra e do Porto.

De tarde visitaram locais de interesse cultural e artístico da cidade.

PRÉMIOS A CANTONEIROS

Com a presença do sr. Eng.º Manuel de Antas Martins, Director de Estradas do Distrito de Aveiro, e de outras entidades representantes do Automóvel Clube de Portugal, realiza-se, pelas 17 horas do próximo dia 15, na Delegação de Aveiro do A. C. P., a costumada cerimónia anual de entrega dos prémios atribuídos aos cantoneiros que mais se tenham distinguido no desempenho das suas missões no nosso Distrito.

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

● ENTRADAS

Ao longo do mês de Novembro terão entrado a barra de Aveiro 28 navios, dos quais 17 estrangeiros e 11 com bandeira portuguesa, que totalizaram 26 644 tAB, o que corresponde a 952 tAB de tonelagem média por navio.

● SAÍDAS

Durante o período correspondente à segunda quinzena do mês de Novembro saíram a barra de Aveiro os navios: «Moncho Reboredo», «Seeadler», «Porto de Aveiro», «Margaretha Smits», «Marialuísa Prima», «Ulla Danielsen», «Évora», «Tide», «Ilha do Porto Santo», «Eco Maria», «Marrocco» e «São Macário», com carregamentos de pasta de papel, vinhos a granel, carga geral, conservas, óleo de fígado de bacalhau (bidões), viaturas automóveis e carga geral em trânsito e em lastro.

Nesta quinzena saiu ainda, com destino a Portimão, a Draga «Eng.º E. Arantes de Oliveira», que, desde o dia 13 de Agosto último, permanecia em trabalhos de dragagem na Barra de Aveiro.

«BOMBEIROS NOVOS»

Cumpriu-se, integralmente, o programa comemorativo do 61.º aniversário da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», que, na devida altura, aqui demos à estampa.

No jantar de confraternização, que reuniu numerosos convivas, usaram da palavra os srs.: Eng.º João Barrosa e Dr. David Cristo, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da aniversariante; Tenente Adelino Ferreira, Comandante dos Bombeiros de Águeda e Presidente da Mesa dos Encontros de Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro; Rudolfo Teles, da Direcção dos «Bombeiros Velhos»; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense; e Eng.º Manuel Simões Pontes, Governador Civil substituto, que presidiu ao jantar.

No domingo, após o hastear de bandeiras, missa de sufrágio e romagem aos cemitérios, actos em que também participaram os «Bombeiros Velhos» e as duas bandas de música da cidade, realizou-se, no quartel-sede, uma breve sessão, a que presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. Saudou-o o presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos». O sr. Governador Civil, num brilhante improviso, salientou o significado da efeméride ali celebrada. Depois, procedeu-se à imposição das medalhas com que a Liga dos Bombeiros Portugueses galardoou os seguintes elementos do Corpo Activo da aniversariante: *de prata,* Jaime Miguéis Picado e José Vinício Tróia Júnior; *de cobre,* Manuel Carlos Soares Pinto, Afonso Silva Conceição, Manuel Gonçalves do Padre, Joaquim Moreira da Silva, Manuel dos Reis Pinto, João Carlos Ferreira de Almeida, António da Costa Lopes, Sérgio dos Reis Pinto e José António Mendes. Estas condecorações foram conferidas por 10 e 5 anos de serviços assíduos; e, duas delas, por serviços em missão de soberania no Ultramar.

A Banda do Internato Distrital deu concerto, à tarde, no Largo do Capitão Maia Magalhães, conforme já referimos noutro lugar deste jornal. Na vasta quadra esteve em exposição o material da Companhia.

FALECERAM:

D. LEOPOLDINA SUCENA SEABRA

No dia 27 de Novembro transacto, faleceu, na Fogueira, no estado de viúva, a sr.ª D. Leopoldina Sucena Seabra, que contava 85 anos de idade.

A veneranda senhora, muito estimada e respeitada por suas virtudes e qualidades, era mãe do distinto médico aveirense sr. Dr. Armando Sucena Seabra e das sr.as D. Arlete e D. Maria Cecília Sucena Seabra; e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Pinho Freitas Seabra e dos srs. Dr. Joaquim Seabra e Barros e Fernando Valentim.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato para o Cemitério Central de Aveiro.

ANTÓNIO DA ROCHA

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, realizou-se, às 3 da tarde do último sábado, o funeral do sr. António da Rocha, que falecera em Lisboa, onde ùltimamente residia, vindo dali o féretro para ser sepultado no Cemitério Central de Aveiro.

António da Rocha, aveirense muito conhecido, de feitio jovial, fez amigos em toda a parte por onde passou ou onde viveu. Durante largos anos foi funcionário ultramarino — mas, longe ou perto de Aveiro, sempre trazia no coração a sua terra natal, que, ao que consta, irá beneficiar de vultosos legados por ele instituídos para colectividades locais.

Contava 86 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Júlia Miguéis Picado da Rocha e era pai das srs.as D. Noémia Picado da Rocha Neves Anacleto, D. Maria da Apresentação Picado da Rocha Neto e D. Marília Picado da Rocha Oliveira Guerra.

D. JÚLIA AUGUSTA SÉRGIO FERREIRA

No dia 30 do mês findo, faleceu, na sua residência desta cidade, a sr.ª D. Júlia Augusta Sérgio Ferreira.

A saudosa extinta era conceituada comerciante da nossa praça e proprietária das casas de móveis da firma «Viúva de João Ferreira Júnior».

Era mãe da sr.ª D. Dora Ferreira Sérgio da Maia e do sr. Roque Ferreira Sérgio; sogra da sr.ª D. Fernanda das Dores Ferreira e do sr. José Ferreira da Maia, Secretário de Finanças em Aveiro; e avó da sr.ª D. Isabel Ferreira Sérgio, da estudante universitária Edite Ferreira Sérgio e do Eng.º João José Ferreira da Maia.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central desta cidade.

D. MARIA DA APRESENTAÇÃO ROMÔA

Também no dia 30 de Novembro, faleceu, na sua residência, a sr.ª D. Maria da Apresentação Romôa, com a provecta idade de 94 anos.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Maria da Luz Gonçalves, D. Maria da Luz Romôa da Loura e D. Maria da Apresentação Gonçalves da Loura e dos srs. João e Joaquim Gonçalves da Loura; e sogra dos srs. José Gonçalves do Padre, Joaquim da Apresentação da Peixinha e João Simões Neto Júnior.

O funeral realizou-se, no dia imediato, após missa de corpo-presente, da capela de N.ª S.ª das Febres para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a Sessão Extraordinária, a realizar no dia 16 do corrente mês de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 3 de Novembro findo, relativa à criação dos lugares de contínuo-motorista-chefe e motorista-chefe, e actualização dos ordenados dos contínuos-motoristas e dos motoristas;

b) — aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 10 de Novembro findo, respeitante à cedência, ao Serviço Social do Ministério da Justiça, de um prédio e terreno, com a área de 733,85 m², onde estão implantadas as Casas dos Magistrados;

c) — aprovação da deliberação tomada na mesma reunião ordinária de 10 de Novembro, relativa à alteração do art.º 1.º do Regulamento Interno dos Serviços de Urbanização e Obras, dividindo a Repartição de Obras em duas Divisões, assumindo a chefia de cada uma, um agente técnico de engenharia civil — Chefe de Divisão —, tendo como adjunto, um outro agente técnico de engenharia civil — chefe de secção —;

d) — aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 2 de Dezembro corrente, relativa à permuta de terrenos na Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, antiga Rua do Seixal, a fim de permitir a urbanização do local;

e) — aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 2 de Dezembro corrente, respeitante à permuta de terrenos situados na Rua Engenheiro Von Haff, a fim de permitir a urbanização do local.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Dezembro de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DO C. A. T. PAULA DIAS

Este magno acontecimento, promovido pela Secção Cultural do C. A. T. da importante firma aveirense Paula Dias & Filhos, L.da, principia na próxima semana: de 8 a 11 do corrente, efectuam-se as projecções para pré-selecção dos filmes apresentados, em sessões reservadas aos sócios do C. A. T. que principiam às 21.30 horas.

Na sexta-feira, dia 12, também pelas 21.30 horas, haverá a abertura oficial do certame. Falará o crítico cinematográfico sr. Alves da Costa, iniciando-se, depois, as projecções para classificação. Este trabalho prossegue no sábado (21.30 horas) e no domingo (15 horas). Ainda no sábado, pelas 16 horas, efectua-se uma sessão pública com a apresentação de filmes.

No domingo, dia 14, pelas 20.30 horas, realiza-se um jantar de encerramento, durante o qual se procede à distribuição de prémios.

Indicamos adiante o nome dos filmes e cineastas concorrentes. Tanto pelo seu número, como pelos méritos e qualidades que se lhes reconhecem, fica-nos a garantia de que vamos assistir, em Aveiro, a um acontecimento cultural válido, positivo, de muito interesse para a divulgação do Cinema Amador.

Eis as películas concorrentes:

«Artífices», de Fernando Alberto M. Balacumba (Lisboa); «Cantadores de Tempo» e «Domingo de Agosto», de José Barbosa (Lisboa); «Adolescência» e «Medicamentoso», de Frederico Marques (Lisboa); «O Último Julgamento», «João» e «Sobrevivência», de Rogério Ceitil (Alhandra); «O Condenado» e «Sinfonia da Primavera», de Joaquim Moreira de Pinho (Porto); «A Estiva», de José Alexandre Barros Pereira (Lisboa); «Rajada», «A Conquista da Lua», «Chaos ZN — 73» e «Da Inspiração à Animação», do Dr. Vasco Branco (Aveiro); «Floresta» e «Nasce uma Fonte», de José Madeira (Coimbra); «Sincopado», «Formas e Cores», «Variações», «Outono» e «1900...», do Arq.º Armando Alves Martins (Coimbra); «Porto à Noite», de Arnaldo Poção (Lobito); «A Aposta», de Brandão de Brito (Lobito); «O Furo», do Eng.º Vieira da Silva (Lobito); «Voragem», de Décio Passos (Lobito); «Uma Tarde» e «Crise ou Entre a Imaginação e a Realidade», de Henrique Guedes Pinto (Beira-Moçambique); «Raízes» e «Pesadelo», de José Cardoso (Beira-Moçambique); «A Prenda» e «O Moinho», de Manuel Matos Barbosa (Oliveira de Azeméis); «Mascarada», de Júlio Bernardo (Portimão); «Uma Flor para Cristina, de José Peixoto dos Santos (Porto); «Paisagem do Minho», «Movimento do Porto» e «Festa Saloia», de Olívio Sequeira Borges (Lisboa); «Alfama» e «Feira do Espírito Santo», de António dos Santos Andrade (Coimbra); «Os Idealistas», «Fémina» e «A Corrente», do Eng.º Vasco Pinto Leite (Lisboa); «Saldos», de Januário Joaquim Martins (Lisboa); «Sinfonia da Cidade», de Frederico Bastos (Lisboa); e «Teresa», «E o Tempo parou» e «Entardecer», do Arq.º Nuno Vieira da Fonseca (Lisboa).

BAILES

— Os alunos do Instituto Comercial de Aveiro organizam no próximo sábado, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, o seu baile de confraternização.

Actuam os conjuntos musicais «Kzars» e «Lordes».

As marcações de mesa podem fazer-se na Secretaria do Instituto, à Rua de João Mendonça, 17-2.º, ou pelo telefone 27177.

— Como nos anos anteriores, e nos moldes tradicionais, o Restaurante «Galo d'Ouro» promove o seu famoso *Rèveillon*, na passagem de ano, encontrando-se abertas, desde já, as marcações de mesas.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Prova anual do direito ao abono de família e à assistência clínica

Os beneficiários das Instituições de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter à respectiva Caixa *até ao dia 31 do corrente, impreterivelmente*, e em relação a esses familiares, os seguintes documentos, conforme os casos:

A) — *ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES*

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1968/69 e matrícula no ano lectivo em curso.

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados na 5.ª ou 6.ª classes e em curso secundário, médio ou superior.

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

B) — *INCAPACITADOS*

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Previdência Social.

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebem abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1970 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, até esse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais, situação em que mantêm o direito ao abono até aos 16 anos de idade.

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que, por qualquer circunstância, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1969 a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1969

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro
CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 de Novembro findo, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de *«Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua do Arrujo, em Eixo»*, com o aumento de 10 % sobre a primeira base de licitação, em virtude de se considerar deserto o anterior concurso, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e obras do Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . . 61 076$80
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . 1 526$90

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas de guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 29 do corrente mês.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Dezembro de 1969

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 6-12-1969 — N.º 787

Câmara Municipal de Aveiro
CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 de Novembro findo, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de *«Ampliação do Cemitério de Esgueira»*, com o aumento de 20 % sobre a primeira base de licitação, em virtude de se considerarem desertos os dois anteriores, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 540 696$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 13 517$40

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas de guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 29 do corrente mês.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Dezembro de 1969

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 6-12-1969 — N.º 787

Continuações

Sanjoanense — Beira-Mar

ra-Mar como que atemorizado, parecia satisfeito com o empate.

Mesmo assim, couberam aos aveirenses as melhores oportunidades de golo.

Salientaram-se: nos aveirenses, José Pereira, Almeida, Abdul, Nèlinho, Cleo e Lázaro; e, nos locais, Fidalgo, Zèquinha, Moreira e Adé.

Arbitragem imparcial com o senão de condescender demasiadamente com as entradas à margem da lei por parte de alguns jogadores visitados.

MAIA PENA

Sumário Distrital

Beira-Mar - Valecambrense

ocorrida aos 73 m., por agredir Eduardo: Silva não acatou a ordem do árbitro, que também pretendeu agredir, tendo acabado por sair do rectângulo escoltado por guardas da P. S. P.

Arbitragem deplorável: com muitos lapsos e falhas graves, com prejuízo para a normal sequência do encontro. Certo, porém, na expulsão a que aludimos atrás.

ZONA B — 1.ª jornada

FERMENTELOS — AROUCA . : 5-2
PAMPILHOSA — ALBA 0-4

JUNIORES

ZONA A — 5.ª jornada

ESMORIZ — FEIRENSE 0-6
LAMAS — LUSITÂNIA 1-0
ESPINHO — P. DE BRANDÃO . 1-3

Classificação — 1.º — Feirense (19-3), 14 pontos. 2.º — Lamas (13-4), 14. 3.º — Paços de Brandão (7-9), 11. 4.º — Lusitânia (5-3), 9. 5.º — Espinho (3-13), 7. 6.º — Esmoriz (1-16), 5.

ZONA B — 5.ª jornada

BUSTELO — ARRIFANENSE . . 5-0
OILVEIRENSE — S. ROQUE . . 7-2
SANJOANENSE — CESARENSE . 4-1

Classificação — 1.º — Sanjoanense (20-1), 15 pontos. 2.º — Bustelo (17-6), 13. 3.º — Arrifanense (7-10), 10. 4.º — Oliveirense (10-11), 9. 5.º — Cesarense (6-14), 8. 6.º — S. Roque (4-22), 5.

ZONA C — 5.ª jornada

ALBA — BEIRA-MAR 7-1
ESTARREJA — VISTA-ALEGRE . 0-2
CUCUJÃES — OVARENSE . . . 2-1

Classificação — 1.º — Alba (21-4), 14 pontos. 2.º — Vista-Alegre (14-5), 12. 3.º — Cucujães (9-14), 11. 4.º — Ovarense (11-8), 10. 5.º — Estarreja (5-11), 8. 6.º — Beira-Mar (1-19), 5.

ZONA D — 9.ª jornada

ANADIA — RECREIO 1-0
VALONGUENSE — PAMPILHOSA 5-0
O. DO BAIRRO — MEALHADA . 2-0

Classificação — 1.º — Anadia (16-5), 22 pontos. 2.º — Valonguense (19-10), 18. 3.º — Oliveira do Bairro (15-11), 16. 4.º — Pampilhosa (15-17), 16. 5.º — Mealhada(8-13), 14. 6.º — Recreio de Águeda (9-10), 13. 7.º — Gafanha (6-22), 9.

Oliveira do Bairro e Gafanha têm menos um jogo que os restantes clubes.

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

ZONA A

VALECAMBRENSE — S. ROQUE . 4-2
ARRIFANENSE — FEIRENSE . . 0-0
BUSTELO — ESPINHO 0-3
AROUCA — LUSITÂNIA 2-0
SANJOANENSE — CUCUJÃES . 3-0

Classificação — 1.º — Sanjoanense (16-2), 16 pontos. 2.º — Espinho (12-5), 12. 3.º — Arrifanense (7-4), 14. 4.º — Feirense (11-5), 13. 5.º — Arouca (9-4), 13. 6.º — Cucujães (11-8), 13. 7.º — Valecambrense (13-10), 12. 8.º — Lusitânia (6-6), 11. 9.º — Bustelo (2-22), 7. 10.º — S. Roque (4-25), 6.

ZONA B

OVARENSE — OLIVEIRENSE . . 4-2
GAFANHA — RECREIO 2-0
ESTARREJA — ALBA 1-0
AVANCA — BEIRA-MAR 2-1

Classificação — 1.º — Avanca (10-3), 17 pontos. 2.º — Ovarense (8-8), 12. 3.º — Alba (8-12), 12. 4.º — Beira-Mar (13-5), 11. 5.º — Anadia (8-6), 11. 6.º — Gafanha (10-9), 11. 7.º — Estarreja (8-7), 9. 8.º — Oliveirense (6-14), 7. 9.º — Recreio de Águeda (2-9), 6.

Avanca, Ovarense e Alba têm mais um jogo que os restantes clubes.

Andebol de Sete

bição do seu guarda-redes, um jovem com extraordinários recursos. A turma da Costa Verde, melhor a conduzir e a trocar o esférico, ganhou bom avanço (5-1) na fase inicial, suportando, depois, as sucessivas vagas de ataques beiramarenses.

Os aveirenses, aquém do que podem realizar, sobretudo no capítulo de finalização, perderam o desafio justamente por terem claudicado nos remates à baliza: inclusive, desperdiçaram quatro *penalties*...

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 10.ª jornada:

LEÇA — PENAFIEL	0-0
TIRSENSE — ESPINHO	1-1
SANJOANENSE — BEIRA-MAR	1-1
FAMALICÃO — GOUVEIA	3-1
A. DE VISEU — VIZELA	0-0
TORRES NOVAS — MARINHENSE	1-0
LAMAS — SALGUEIROS	1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	10	6	2	2	17-11	14
Sanjoanense	10	4	5	1	14-7	13
Beira-Mar	10	5	2	3	22-12	12
Salgueiros	10	4	3	3	18-14	11
Famalicão	10	3	5	2	17-13	11
Leça	10	2	6	2	10-9	10
Espinho	10	3	4	3	15-20	10
Penafiel	10	3	3	4	13-13	9
Vizela	10	3	3	4	12-16	9
T. Novas	10	4	1	5	15-22	9
Lamas	10	3	2	5	12-16	8
A. de Viseu	10	2	4	4	11-15	8
Gouveia	10	3	2	5	11-15	8
Marinhense	10	1	6	3	8-12	8

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

PEJÃO — ANADIA	1-6
BUSTELO — VALONGUENSE	2-3
P. DE BRANDÃO — CUCUJÃES	2-1
S. ROQUE — ARRIFANENSE	2-1
O. DO BAIRRO — MEALHADA	2-1
RECREIO — S. JOÃO DE VER	0-1
OVARENSE — ESMORIZ	0-0
ESTARREJA — PAIVENSE	2-3

Classificação:

1.º — S. Roque (12-3), 14 pontos. 2.º — Paços de Brandão (15-9), 14. 3.º — Esmoriz (8-3), 13. 4.º — Oliveira do Bairro (13-7), 12. 5.º — Paivense (12-7), 12. 6.º — Ovarense (9-4), 12. 7.º — Estarreja (11-7), 11. 8.º — Recreio de Águeda (6-5), 11. 9.º — Anadia (16-11), 10. 10.º — Bustelo (11-10), 9. 11.º — Arrifanense (9-11), 9. 12.º — Valonguense (4-6), 8. 13.º — S. João de Ver (4-10), 7. 14.º — Cucujães (3-16), 7. 15.º — Mealhada (4-10), 6. 16.º — Pejão (4-22), 5.

RESERVAS

ZONA A — 5.ª jornada

FEIRENSE — LAMAS	4-2
LUSITÂNIA — OVARENSE	2-0
BEIRA-MAR — VALECAMBRENSE	3-2

Classificação:

1.º — Beira-Mar (13-5), 13 pontos. 2.º — Lusitânia (5-1), 11. 3.º — Valecambrense (8-5), 10. 4.º — Ovarense (3-4), 8. 5.º — Feirense (5-8), 7. 6.º — Oliveirense (6-8), 6. 7.º — Lamas (3-12), 4.

Beira-Mar e Lamas têm mais um jogo que os restantes clubes. O Lamas averbou falta de comparência, no desafio com o Lusitânia, na quarta jornada, por alinhar com um elemento irregularmente inscrito.

Beira-Mar, 3 Valecambrense, 2

Jogo no sábado, à tarde, no Estádio de Mário Duarte. Arbitrou o sr. Eduardo Panão, coadjuvado pelos srs. Feliciano Lopes (bancada) e Joaquim Almeida (peão) e as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Viriato, Eduardo, Marçal e Mónica; Cândido e Rocha; Jerónimo, Armando, João Domingos e José Manuel.

VALECAMBRENSE — Orlando; Abel, Acácio I, Silva e Brandão (Bastos); Calado e Pélé; Toninho (Albino), Almeida, Arnaldo e Acácio II.

Ao intervalo, os grupos estavam igualados a uma bola: o Valecambrense marcou primeiro, aos 19 m., por BRANDÃO, e os beiramarenses empataram, aos 39 m., por EDUARDO, na transformação de um penalty, que se nos afigurou extremamente rigoroso, assinalado por falta sobre João Domingos.

A marca era lisonjeira para os aveirenses, que actuaram de modo inferior; ao invés, e com surpresa geral, os visitantes produziram boa exibição, mas tiveram manifesto azar nos remates, que, por três vezes, levaram a bola a embater na madeira da baliza defendida por Paulo.

No segundo tempo, ACÁCIO II, aos 48 m., deu vantagem ao Valecambrense; mas JOÃO DOMINGOS, aos 62 m., e ARMANDO, aos 82 m., operaram o volte-face, garantindo o triunfo do Beira-Mar.

Neste período, os beiramarenses — sempre sem jogarem em nível de agrado — foram mais positivos, justificando a vitória. O jogo, porém, ficou ensombrado pela expulsão de Silva, «capitão» da turma de Vale de Cambra.

Continua na página nove

Secção dirigida por António Leopoldo

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

SANJOANENSE, 1 BEIRA-MAR, 1

Notas de MAIA PENA

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira. Árbitro — José Alexandre, de Santarém.

As equipas formaram deste modo:

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zèquinha (Durbalino) e Faria (Tejana); Perdigão e Moreira; Carlitos, Adé, Louro e Vieira.

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca (Eduardo), Soares e Almeida; Celestino e Abdul (Colorado); Amaral, Nèlinho, Cleo e Lázaro.

Dada a situação das duas equipas na classificação geral, aguardava-se este encontro com enorme expectativa. O dia estava bom para a prática do futebol, com o senão de o vento soprar com certa intensidade.

Notou-se, desde o início, o propósito atacante dos aveirenses, que só por força do destino não marcaram logo nos primeiros instantes da partida. Entretanto, foram os locais, pràticamente na primeira descida à grande-área do Beira-Mar que fizeram o primeiro tento da partida um tanto com a colaboração da defesa beiramarense. LOURO foi o autor do golo, aos 12 minutos de jogo.

Não conformados, os visitantes lançaram-se de novo ao ataque: e, dois minutos após a marcação do tento da Sanjoanense, lograram empatar com um belo golo de SOARES, de cabeça, na marcação dum livre.

Após o empate continuou a acentuar-se a supremacia do Beira-Mar mas, aos 20 m., sem que houvesse interveniência no lance que se desenrolava, Joca rasteirou Louro dentro da grande-área dando lugar à marcação de uma grande penalidade que o próprio Louro marcou, possibilitando a defesa de José Pereira. Deste lance resultou a expulsão de Louro que, quando tentava a recarga atingiu José Pereira com um pontapé na cabeça.

E o intervalo surgiu com o empate a um golo que pode considerar-se lisonjeiro para a equipa da casa.

Após o intervalo e, embora reduzida a dez unidades, a Sanjoanense entrou com muito querer e determinação perturbando o maior esclarecimento beiramarense. O jogo tornou-se viril, por vezes ultrapassando os limites desportivos mormente por parte dos jogadores da Sanjoanense, e o Bei-

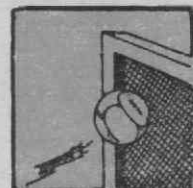
Continua na página nove

«INICIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL — A EXPERIÊNCIA DE COIMBRA»

Numa iniciativa da operosa Direcção do Illiabum Clube, iniciativa que se integra no programa das comemorações do 26.º aniversário de tão prestigiosa agremiação, vai realizar-se, na próxima quarta-feira, dia 10, pelas 21.30 horas, na sede do clube, uma palestra, seguida de colóquio, subordinada ao tema: *«Iniciação Desportiva e Cultural — A Experiência de Coimbra».*

A palestra será proferida pelo ilustre Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Coimbra, Dr. Fernando Mendes Silva, um dos principais — se não o principal — impulsionador da renovação extraordinária que o desporto conimbricense está a conhecer.

Há a maior espectativa por esta palestra-colóquio tanto mais que é provável que, a convite do Dr. Mendes Silva, se desloque também a Ílhavo o sr. Augusto Valegas, «um Dirigente que, com a ideia e a realização dos Jogos Juvenis do Barreiro se tornou uma das maiores figuras do Desporto Nacional.»

LÚCIO LEMOS

ANDEBOL de SETE

TORNEIO INÍCIO

Com os encontros alusivos à terceira jornada, prosseguiu, no sábado, nesta cidade, o Torneio Início. Registaram-se os seguintes resultados:

CUCUJÃES — SANJOANENSE	11-12
BEIRA-MAR — ESPINHO	9-11

A classificação ficou ordenada como abaixo indicamos:

1.º — Espinho, 3 v. (39-30), 9 pontos. 2.º — Beira-Mar, 1 v. 1 e. 1 d. (44-35), 6. 3.º — Sanjoanense, 1 v. 1 e. 1 d. (34-34), 6. 4.º — Cucujães, 3 d. (34-52), 3.

De acordo com o regulamento da competição, a jornada decisiva disputa-se esta noite, em Espinho. Para disputa do terceiro e quarto lugares, jogam Cucujães e Sanjoanense; e, para atribuição do primeiro e segundo postos, defrontam-se Espinho e Beira-Mar.

Cucujães, 11 — Sanjoanense, 12

Arbitraram os srs. Franklin Amaral e António Costa e os grupos alinharam deste modo:

Cucujães — Ramalhosa (Silva), João, Fernando (1), Andrade, Brito (1), Mergulhão (3), Guilherme (5), Plácido, Aníbal, Jorge e Cardoso (1).

Sanjoanense — Guilherme (Veloso II), Castanhôlo, Coelho, Carlos Alberto (2), Veloso I (1), Vítor Barata (2), Madeira, Silvestre, Lagoa e Jaime (7).

Partida de nível modesto, com equilíbrio permanente na marcação e êxito feliz dos sanjoanenses. Ao intervalo: 5-5.

Beira-Mar, 9 — Espinho, 11

Arbitraram os srs. Vitorino Gonçalves e José Maia e as equipas alinharam:

Beira-Mar — Gadim (Sérgio), Lé (3), Gamelas (1), Vieira (2), Neves (1), Varelas (1), Leal, Helder, Mané (1), Tó-Zé e Malheiro.

Espinho — Pinto, Manuel José (1), Aruil (2), Teixeira (1), Caprichoso, Tomás (4), Manecas (2), Ulisses (1), Vítor, Gelásio e Jones.

Ao intervalo: 4-7.

O encontro, bastante melhor que o antecedente, não foi, todavia, famoso. Ambos os grupos têm obrigação de produzir melhor rendimento.

Os espinhenses ganharam, com justiça, ficando a dever o triunfo — em grande parte — à bela exi-

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

7.ª jornada

SANJOANENSE, 36 — GALITOS, 41

Classificação — 1.º — Galitos, 4 v. 1 d. (277-218), 13 pontos. 2.º — Esgueira, 3 v. (191-144), 9. 3.º — Sanjoanense, 1 v. 3. d. (175-209), 6. 4.º — Sangalhos, 4 d. (165-237), 4.

Esta noite, jogam, em Aveiro, Esgueira — Sangalhos (22.15 horas).

JUNIORES

7.ª jornada

SANGALHOS, 31 — ILLIABUM, 34
SANJOANENSE, 16 — GALITOS, 87

Classificação — 1.º — Galitos, 6 v. (432-143), 18 pontos. 2.º — Illiabum, 4 v. 2 d. (244-203), 14. 3.º — Esgueira, 3 v. 2 d. (176-200), 11. 4.º — Sanjoanense, 1 v. 4 d. (115-282), 7. 5.º — Sangalhos, 5 d. (172-315), 5.

Esta noite, jogam: Illiabum — Sanjoanense, em Ílhavo; e Esgueira — Sangalhos, em Aveiro — principiando os desafios às 21.30 horas.

JUVENIS

9.ª jornada

ESGUEIRA, 40 — BEIRA-MAR, 22
SANGALHOS, 34 — INTERNATO, 16
ILLIABUM, 46 — SANJOANENSE, 19

Classificação — 1.º — Illiabum, 7 v. 1 d. (289-182), 22 pontos. 2.º — Galitos, 6 v. 1 d. (333-141), 19. 3.º — Sangalhos, 5 v. 2 d. (208-168), 17. 4.º — Esgueira, 4 v. 4 d. (295-222), 16. 5.º — Internato, 2 v. 5 d. (192-267), 11. 6.º — Beira-Mar, 1 v. 7 d. (178-339), 10. 7.º — Sanjoanense, 1 v. 6 d. (166-312), 9.

Jogos para esta tarde, a partir das 15 horas, em Aveiro: Beira-Mar — Internato, Galitos — Sangalhos e Esgueira — Sanjoanense.

O torneio prossegue, na segunda-feira, com jogos de manhã (10.30 horas), nos seguintes pavilhões: Ílhavo, Sangalhos — Beira-Mar; S. João da Madeira, Sanjoanense — Galitos; e Aveiro, Internato — Illiabum.

FEMININO

5.ª jornada

ESGUEIRA, 27 — SANJOANENSE, 57

Classificação — 1.º — Sanjoanense, 3 v. (135-46), 9 pontos. 2.º — Esgueira, 1 v. 3 d. (80-130), 6. 3.º — Illiabum, 1 v. 2 d. (49-88), 5.

A prova finaliza amanhã, em Ílhavo, com o jogo Illiabum — Sanjoanense (17 horas). Qualquer que seja o resultado, a turma da Sanjoanense assegurou já a revalidação do título.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSC N.º 15 DO «TOTOBOLA»

14 de Dezembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Porto — Varzim	1		
2	Barreirense — Benfica			2
3	U. Toma r— Guimarães			2
4	Setúbal — Belenenses		x	
5	Braga — Académica			2
6	Leixões — Boavista	1		
7	Leça — Tirsense	1		
8	Espinho — Sanjoanense			2
9	Penafiel — Salgueiros			2
10	Seixal — Portimonense			2
11	U. Santarém — Peniche			2
12	Luso — Tramagal	1		
13	Lusitano — Montijo		x	